

**LITERATURA DE CORDEL E MORTE EM *DE COMO O MULATO PORCIÚNCULA  
DESCARREGOU SEU DEFUNTO*, DE JORGE AMADO**

**AUTORA: PRILA LELIZA CALADO**

**INSTITUIÇÃO: UNIANDRADE / CURITIBA**

**(não constava na lista de instituições na página de inscrição)**

**EMAIL: pri\_la@hotmail.com**

Um dos mais importantes formadores da identidade literária do Brasil, Jorge Amado (1912-2001) é autor de uma volumosa produção, que inclui cerca de quarenta livros, entre crônicas, romances, peças de teatro e novelas, bem como de uma extensa colaboração para diversos veículos de imprensa. Enredados em tramas de amor, morte e misticismo, personagens de tipos inesquecíveis integram uma numerosa galeria de homens e mulheres marcados pelo sofrimento. É o que observamos durante o conto *De como o mulato Porciúncula descarregou seu defunto*, publicado em 1959, no qual os dois protagonistas tem seus amores e sofrimentos narrados em meio ao romantismo e ao sincretismo religioso, características próprias do estilo do autor. O presente trabalho divide-se em duas partes: a primeira discute como é abordado o tema da morte durante o conto em questão, analisando-se teorias da antropologia e da sociologia, com base nas pesquisas do antropólogo Roberto DaMatta e do sociólogo Alexandre Lôbo – estudos que nos indicam que esse é um assunto que varia de sociedade para sociedade. Serão apresentadas duas diferentes formas de se encarar a morte e como elas podem ser observadas na narrativa de Jorge Amado: uma, presente nas sociedades individualistas e outra, inerente às sociedades relacionais. A segunda parte do artigo relaciona algumas passagens do conto com as características típicas da literatura de cordel, estilo literário trazido ao Brasil pelos colonos portugueses, sendo rapidamente adaptado à cultura nordestina brasileira, assumindo um caráter ao mesmo tempo informativo e crítico da situação do povo sertanejo da época. Será possível visualizar por meio de trechos da narrativa a presença da crítica social, do romantismo, do sofrimento e do enaltecimento dos heróis - traços essencialmente cordelistas, atualizados por Jorge Amado num conto do século XX, contudo, sem perder a poesia e o encantamento dos séculos XVI e XVII.

**Palavras-chave: Morte. Cordel. Jorge Amado.**